



O Ensino do Futebol Baseado nos Jogos Condicionados

* Rui Pacheco, ** Miguel Lopes e Nuno Real

Quando nas fases iniciais de aprendizagem se coloca os jovens perante o denominado “jogo formal de 11x11”, como frequentemente acontece, deparamo-nos com um jogo anárquico, desorganizado, com grande aglomeração em torno da bola, com acções pouco eficazes, onde os jogadores de nível mais elevado assumem todas as responsabilidades do jogo, dando poucas oportunidades de participação aos de nível mais baixo (levando à sua exclusão). Daqui resulta um predomínio do jogo individual em detrimento do jogo colectivo e uma diminuta aprendizagem dos praticantes.

Torna-se então necessário encontrar “**Formas Condicionadas de Jogo**”, ou seja, jogos mais simples, menos complexos que o “jogo Formal” (11x11), com menos jogadores (ex:3x3, 5x5,...), num espaço mais reduzido, que possua a mesma estrutura táctica do jogo global, mas que contenha algumas adaptações que se ajustem à idade, ao nível de desenvolvimento dos praticantes e que lhes permitam ter sucesso.

De acordo com Graça e Pinto (2004), é importante que as formas condicionadas de jogo sejam reconhecidos como “jogos autênticos”, disputadas por equipas com o mesmo número de jogadores, onde se preservem as relações problemáticas de cooperação/oposição e o fluxo normal do jogo, com convertibilidade natural do ataque em defesa e vice-versa.

Porém, nem todos os problemas podem ser resolvidos através das “Formas Condicionadas de Jogo” (ex:4x4). Teremos então que introduzir outras situações de aprendizagem mais acessíveis, para que o nível de jogo possa melhorar.



Com o intuito de proporcionar melhores oportunidades de aprendizagem, recorre-se a “**Formas Parciais de Jogo**” (ex: 2x1+Gr Avançado). São situações mais simples que as Formas Condicionadas de Jogo, que possuem a relação de oposição e de cooperação e o objectivo do jogo e que conseguem evidenciar e facilitar, sem descontextualizar, determinadas partes do jogo (Graça e Pinto, 2004).

Ao contrário das Formas Condicionadas de Jogo, as Formas Parciais de Jogo não se obrigam à regra da paridade entre ataque e defesa, a situação de partida pode beneficiar um deles (ex:3x1+Gr); não se obriga igualmente à conversão natural do ataque em defesa e defesa no ataque; tem prioridade a acentuação do problema focado e respectivas soluções.

Porém, uma das grandes vantagens da aprendizagem através das Formas Parciais de Jogo (jogos reduzidos) é o de proporcionarem aos praticantes um elevado número de oportunidades para repetir as acções técnicas mediante os desafios cognitivos exigidos no contexto de jogo (Antunes et al., 2004)

Se através das “Formas Parciais de Jogo” os problemas não forem resolvidos, há que descer até às **“Formas Simplificadas Para o Jogo”** (ex: meínhos, ou situações analíticas, associados sempre que possível à forma condicionada de jogo). São situações mais simples que as Formas Parciais de Jogo,



onde não esteja presente pelo menos um dos elementos essenciais da estrutura táctica do jogo, como a cooperação, a oposição ou a finalização, e que visem a melhoria da execução das habilidades, de acordo com as reais necessidades dos praticantes evidenciadas no decurso do jogo. No entender de Graça et al. (2005), aqui, os aspectos decisoriais (o que fazer, quando fazer) podem estar muito facilitados ou mesmo predeterminados (ex: a condução de bola com simulação e finalização).

Em suma, o modelo de ensino baseado nos jogos condicionados adopta uma estratégia de ensino/aprendizagem do topo para a base, ou seja, parte-se do jogo, através das Formas Condicionadas de Jogo (formas menos complexas do que o jogo formal de 11x11), para detectar os problemas encontrados, recorre-se às Formas Parciais de Jogo (formas de complexidade de jogo mais baixa), para tentar resolvê-los e, se não for possível desce-se às Formas Simplificadas Para o Jogo (formas de complexidade ainda mais baixa). No final, recorreremos novamente às Formas Parciais de Jogo, ou às Formas Condicionadas de Jogo no sentido de saber se os problemas encontrados foram já resolvidos e/ou detectar novas problemas (Fig.1).



Figura 1 – Estratégia do modelo de ensino do Futebol baseado nos jogos condicionados

No modelo de ensino do Futebol baseado nos jogos condicionados, o jogo é assumido como ponto de partida e de chegada na aferição de todo o processo de ensino/aprendizagem. O professor/treinador desempenha um papel determinante no diagnóstico das dificuldades encontradas nos praticantes, no encaminhamento para estratégias de ensino que lhes permitam ultrapassar os problemas detectados, a par de uma intervenção activa, com recurso predominante ao *feedback* interrogativo, por forma a dar resposta aos esforços de aprendizagem desenvolvidos pelos praticantes.

O conceito de “aprender a jogar no jogo”, que está subjacente no presente modelo de ensino, deve ser entendido tendo em consideração as seguintes premissas (Graça et al.2005):

- Aprender a jogar no contexto de uma forma de jogo menos complexa do que o jogo formal (11x11);
- Aprender jogando, mas beneficiando de uma instrução activa do Professor / Treinador e não somente da exploração livre do jogo;



- Apenas jogar não basta, porque o jogo não dispensa exercitação, pelo que também se aprende a jogar exercitando as estruturas parciais e os elementos do jogo.

De acordo com o nível de capacidade de jogo (1) evidenciado pelos praticantes, o Professor / Treinador irá eleger uma Forma Condicionada de Jogo que irá servir de referência de todo o processo de ensino/aprendizagem.

(1) Capacidade de Jogo – É assente no entendimento do jogo, na qualidade da tomada de decisão, e na eficácia das acções de jogo, o que constituem os fundamentos do saber jogar (adaptado de Ferreira, 2004).

Cumpridos os objectivos elegidos, dever-se-á avançar para a Forma Condicionada de Jogo superior, tendo em consideração os seguintes princípios didácticos (Graça et al.2005):

- (i) Princípio da complexidade crescente – passagem para um nível de jogo mais exigente das acções e das relações solicitadas no jogo.
- (ii) Princípio da continuidade – articulação coerente entre as formas condicionadas de jogo anteriores e as seguintes.
- (iii) Princípio da gradualidade – Ampliação da capacidade de acção dos praticantes, através do enriquecimento do seu reportório de conhecimentos e de habilidades na passagem de uma Forma Condicionada de Jogo para a seguinte.

Em termos de progressão pedagógica, o desenvolvimento curricular do ensino do jogo, está associado a uma seqüências de seis etapas do Ensino do Futebol, correspondendo a cada uma delas uma das seguintes Forma Condicionada de Jogo (Quadro 1):

Quadro 1- Etapas do Ensino do Futebol e Correspondentes Formas Condicionadas de Jogo

ETAPAS DO ENSINO DO FUTEBOL	FORMAS CONDICIONADAS DE JOGO
1ª Etapa – A construção do jogo a 4	Jogo 4x4 com guarda-redes avançado
2ª Etapa – A construção do jogo a 5	Jogo 5x5
3ª Etapa – A construção do jogo a 7	Jogo 7x7
4ª Etapa – A construção do jogo a 7 aplicando a lei do fora-de-jogo	Jogo 7x7 com a lei do fora-de-jogo
5ª Etapa – A construção do jogo a 9	Jogo 9x9
6ª Etapa – A Construção do Jogo a 11	Jogo 11x11

Referências Bibliográficas:

- Antunes, S., Sampaio, J. e Leite, N. (2004): Alguns Aspectos Conceptuais no Ensino do Basquetebol. In *Gostar de Basquetebol, Ensinar a Jogar e Aprender Jogando* (183-194): António Ferreira, Vítor Ferreira, César Peixoto e Ana Volossovith. Fmh Edições. Lisboa.
- Ferreira, A. (2004): Uma Reflexão Centrada na Aprendizagem do Basquetebol. In *Gostar de Basquetebol, Ensinar a Jogar e Aprender Jogando* (93-103). António Ferreira, Vítor Ferreira, César Peixoto e Ana Volossovith. Fmh Edições. Lisboa.
- Graça, A.; Pinto, D., B., Mertens, D., Multael M., Mush, E., Timmers, E., Mertens, T., Taborsky, F., Remy, C., M., Vonderlynnck e De Clercq, V. (2005): *O modelo de competência nos jogos de invasão: Uma ferramenta didáctica para o ensino do basquetebol* (não publicado). Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Universidade de Gent – Bélgica, Universidade Hanze – Holanda e Universidade de Praga – República Checa. Porto.
- Graça, A. e Pinto, D. (2004): Por um jogo melhor jogado. In *Gostar de Basquetebol, Ensinar a Jogar e Aprender Jogando* (195-212): António Ferreira, Vítor Ferreira, César Peixoto e Ana Volossovith. Fmh Edições. Lisboa.
- Pacheco, R., Lopes, M. e Real, N. (2008): Aprender a Jogar no jogo – DVD (no prelo) – Um Guia Para o Ensino do Futebol. Associação Juvenil Escola de Futebol Hernâni Gonçalves – Porto.

*** Mestre em Ciência do Desporto, Coordenador da Escola de Futebol Hernâni Gonçalves**

**** Licenciados em Educação Física e Desporto, Treinadores da Escola de Futebol Hernâni Gonçalves**